

**O povo vs O.J. Simpson:
como se processa a construção de um acontecimento jornalístico¹**

**The people vs. O.J. Simpson:
how does the construction of a journalistic event take place?**

Giovana Oliveira SOUSA²
Ivanise Hilbig de ANDRADE³
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

Este artigo analisa a construção do acontecimento “O povo vs O.J. Simpson” na narrativa jornalística nos jornais The New York Times e O Globo. Para tal é utilizada como método a Análise de Discurso de linha francesa, identificando, por exemplo, a relação de semelhança na abordagem dos dois jornais e como a construção do caso foi feita em função da imagem de O.J., o principal suspeito do crime.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Impresso; Acontecimento; Análise do discurso, O povo vs O.J. Simpson

ABSTRACT

This article analyzes the construction of the event "The People vs. O.J. Simpson" in the journalistic narrative in The New York Times and O Globo. For this, discourse analysis is used as a method, identifying, for example, the relationship of similarity in the approach of the two newspapers and how the construction of the case was made due to the image of O.J., the main suspect of the crime.

KEYWORDS: Printed Journalism; Event; Discourse Analysis, The People vs. O.J. Simpson

1.Introdução

Acompanhar histórias é uma das principais formas de entretenimento para o ser humano. Quadrinhos, fotonovelas, radionovelas, telenovelas, filmes e seriados, seja ficção ou baseado em fatos reais, a perspectiva de ter contato com acontecimentos que despertam diferentes

¹ Este artigo é parte da monografia “O povo vs O.J. Simpson: do acontecimento jornalístico à ficção seriada”, defendida em 2017.

² Graduanda do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: giovana_0907@hotmail.com.

³ Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA) e professora do Curso de Jornalismo da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: ivaniseha@gmail.com.

sentimentos e fazem esperar por um fim que certamente virá, são aspectos que nos prendem a tramas.

Esse hábito de seguir narrativas é tão recorrente que quando um crime com potencial para roteiro de ficção ganha a capa dos jornais e a chamada dos telejornais, seus desdobramentos passam a ser acompanhados diariamente, quase que como um folhetim televisivo. Casos policiais como o assassinato de Nicole Brown Simpson, ocorrido em junho de 1994, geram muito interesse do público e da mídia, ganhando bastante repercussão. No caso de Nicole, as reviravoltas do crime ultrapassaram a fronteira dos Estados Unidos ganhando cobertura de meios de comunicação de diversos países. Na ocasião, o ex-marido da vítima, o famoso jogador de futebol americano O.J Simpson, foi acusado de cometer o assassinato, que teve ainda uma segunda vítima: Ronald Goldman, amigo de Brown.

No Brasil, a cobertura do caso chegou aos jornais impressos como O Globo e a Folha de São Paulo, e recebeu alguma atenção da imprensa televisiva, com reportagens sobre o assunto, mas nada que alcançasse a exposição e atenção que o julgamento de O.J. Simpson conquistou nos Estados Unidos, já que, entre outros fatores, foram questões internas como o racismo dos policiais e a representação da figura do ex-jogador para o país, que provocaram tal interesse.

Pesquisar acerca das construções de sentidos pelos meios de comunicação é traçar um cenário totalmente inserido na sociedade. Casos como o de O.J Simpson despertam emoções que não se limitam a quem está diretamente envolvido no acontecimento, mais que isso, atingem os mais diversos sujeitos, de formas diferentes. Entender como essa mensagem é construída é compreender, assim, as estratégias discursivas utilizadas pelos veículos noticiosos como os jornais impressos para informar e emocionar seus leitores, além de esclarecer alguns caminhos através dos quais o Jornalismo constrói sentidos e desperta sentimentos.

Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar comparativamente a construção do caso “O povo vs O.J. Simpson”, enquanto um acontecimento jornalístico, nos Estados Unidos, cuja repercussão do acontecimento teve consequências sociais e culturais; e, no Brasil, que assistia de longe a tudo que acontecia. Para tanto, foram analisadas matérias publicadas em dois jornais impressos, um brasileiro (O Globo) e um norte-americano (New York Times), entre 1994 e 1995, considerando três marcos de construção do acontecimento: a notícia do assassinato

(emergência do acontecimento), a suspeita e fuga de O.J. Simpson e, por fim, o julgamento do ex-atleta (clímax e encerramento do acontecimento).

2. Fundamentação teórica

O jornalismo é um campo que faz parte do cotidiano das pessoas e, como tal, acaba se tornando tão corriqueiro na rotina social que a maneira como ocorre a construção de seu principal produto, a notícia, pode ser um fator indiferente aos sujeitos. Nesse cenário, o acontecimento é a matéria-prima para a construção da notícia. Segundo Rodrigues (1999, p.27), “é acontecimento tudo aquilo que irrompe a superfície lisa da história de entre uma multiplicidade aleatória de factos virtuais”. O autor explica que para um fato se tornar um acontecimento jornalístico ele deve se encaixar em uma medida inversamente proporcional, “quanto menos previsível for, mais probabilidade tem de se tornar notícia [...]” (RODRIGUES, 1999, p.27) .

Ao se tornar notícia, o acontecimento se constrói como um novo acontecimento, o texto noticioso, que Rodrigues (1999) afirma ser um ato ilocutório, ou seja, sua submissão vai além da tradicional balança da verdade e da mentira, e passa a depender do que o público entende por credibilidade, sinceridade, clareza, justiça e coerência, por exemplo. Ainda sobre os media, o autor ressalta que, diante de sua natureza pública e amplitude de divulgação, estes não conseguem “[...] evitar que os atores e os locutores os utilizem para darem a entender ou para deixarem entender mais ou menos ou outra coisa do que dizem ou para fazerem algo diferente daquilo que fazem” (RODRIGUES, 1999, p.31). Isto é, os meios de comunicação constroem o acontecimento enquanto divulgação e elemento noticioso, mas, por outro lado, também são usados por seus personagens como cenário de declarações e esclarecimentos planejados.

Os acontecimentos jornalísticos podem ser classificados. Segundo Dayan e Katz (1992 apud TRAQUINA, 2013, p.96), casos como o julgamento de O.J. Simpson podem ser classificados como “acontecimentos mediáticos”, uma vez que trazem consigo elementos como a pressão social de serem assistidos, sua transmissão ao vivo, diversos valores-notícia, um pré-planejamento, o enquadramento de tempo e espaço, doses de drama e um tipo de construção que dá relevância a um personagem heróico. Katz (1980/1993, p.53 apud TRAQUINA 2013, p.96) ressalta que, nesse tipo de acontecimento, “as câmeras e os microfones estão prontos e transportam-nos simultaneamente ao lugar onde o acontecimento está a ter lugar” e ainda que

“(o) processo tem de estar carregado de emoções ou símbolos, e o resultado repleto de consequências”.

Ao longo de seu estudo sobre os acontecimentos midiáticos, Katz (1999) elenca três formas pelas quais estes se apresentam. A primeira delas é a missão heróica: a trajetória de um personagem que acaba se tornando um herói por “desafiar a lei natural” (KATZ, 1999, p.55). Para identificar esse tipo não é preciso ir muito longe no tempo, a visita de Barack Obama à Cuba, em 2016, é um exemplo, pois ele foi o primeiro Presidente norte-americano a visitar a ilha em 88 anos.

A segunda forma do acontecimento midiático é a ocasião de estado, que ocorre em situações bem delimitadas: “começo ou o fim de uma era, [...] quando se abre um poço de incerteza, [...] e a ansiedade pela sucessão [...]” (KATZ, 1999, p.56). Para finalizar, o último tipo é a competição no sentido simbólico, como ocorre em debates e jogos. Nela, existem regras a serem seguidas diante das rivalidades explicitadas.

Os acontecimentos midiáticos estão, pois, sujeitos às consequências da ampla cobertura feita pelos media. No caso “O povo vs O.J. Simpson”, o julgamento foi transmitido ao vivo em canais da televisão americana e a justiça norte-americana era incapaz de controlar o que estava sendo mostrado nas imagens, que iam além do tribunal e cobriam as reações do público do lado de fora, algo que não era previsto em ocasiões como esta.

Coberturas tão intensas como as feitas nos acontecimentos midiáticos despertam emoções. Katz (1999) explica que esse é o principal efeito desse tipo de acontecimento. Os sentimentos despertados provocam a mobilização da população, como os quase 95 milhões de americanos que assistiram a pelo menos um trecho da perseguição de carros que culminou na prisão de O.J. Simpson (TOOBIN, 2016, p.121).

Ainda de acordo com Katz (1999), em casos que o personagem principal é uma celebridade, o envolvimento social é ainda maior e acaba motivando discussões e tomadas de posições, esse foi o cenário do processo O povo vs O.J. Simpson.

3. Procedimentos metodológicos

O método de análise utilizado neste trabalho foi a Análise de Discurso de linha francesa (AD) em seu campo de construção de sentido, no qual são analisados o texto, seja ele verbal ou não-verbal, e suas condições de produção. Essa técnica foi escolhida pois possibilita uma visão

expandida sobre o acontecimento, ela considera não só o que está explícito no texto e na imagem, mas o que cada escolha e articulação de elementos como textos, fotos, títulos, cores, contribui para a constituição de sentido.

Como afirma Benetti (2006), o discurso é intersubjetivo, ou seja, acontece entre sujeitos. Esse cenário exige,

compreendê-lo como histórico e subordinado aos enquadramentos sociais e culturais. Se o vemos deste modo, necessariamente somos obrigados a abandonar uma outra visão ingênua, a de que o discurso poderia ser analisado sem considerar o contexto de produção de sentidos - tanto o contexto de enunciação, enquanto o contexto de leitura. (BENETTI, 2006, p. 3)

Além disso, segundo Rosalind Gill (2002), a Análise de Discurso busca compreender a linguagem como construída e constitutiva de sentidos. Assim,

‘a montagem’ de um conjunto implica em escolha, ou seleção, de um número diferente de possibilidades. É possível descrever até mesmo o mais simples dos fenômenos em uma multiplicidade de maneiras. [...] A noção de construção enfatiza o fato de que nós lidamos com o mundo em termos de construções, e não de uma maneira mais ou menos "direta", ou imediata; em um sentido verdadeiramente real, diferentes tipos de textos constroem nosso mundo. (GILL, 2002, p.248).

Por essa perspectiva, para identificar os elementos da construção do caso “O povo vs O.J. Simpson” foram analisadas, por um lado, a construção discursiva da narrativa e, por outro, como os personagens envolvidos no caso foram também construídos discursivamente pelos jornais New York Times e O Globo.

A seleção do *corpus* foi feita a partir de marcos do acontecimento, ou seja, foram selecionadas notícias que narram fatos marcantes do acontecimento, pois foram eles que transformaram o caso em um dos mais conhecidos dos Estados Unidos, despertando a atenção dos meios de comunicação brasileiros. Assim, foram eleitos três marcos: a notícia do crime e a relação de Simpson com o mesmo, logo nos primeiros dias depois dos assassinatos que aconteceram no dia 13 de junho de 1994; o anúncio de que o ex-jogador era o suspeito do crime

e que havia fugido, o que resultou em uma perseguição que terminou na prisão do jogador no dia 17 de junho de 1994; e o veredito final do julgamento, anunciado no dia 3 de outubro de 1995.

Dessa forma, foram consideradas matérias jornalísticas veiculadas em um jornal impresso brasileiro (Jornal “O Globo”) e outro norte-americano (“The New York Times”) como forma de traçar, comparativamente, a construção do acontecimento nos dois países.

Quadro 1: Lista de matérias analisadas

13 de junho de 1994	The New York Times	“O. J. Simpson’s Ex-Wife Slain At Her Condo in Los Angeles”
17 de junho de 1994	The New York Times	“Simpson Is Charged, Chased, Arrested”
3 de outubro de 1995	The New York Times	“Jury Clears Simpson in Double Murder; Spellbound Nation Divides on Verdict”
17 de junho de 1994	O Globo	“Ídolo do futebol americano é suspeito de matar ex-mulher”
18 de junho de 1994	O Globo	“A queda de um herói americano”
3 de outubro de 1995	O Globo	“A absolvição de US\$ 6 milhões”

4. Análise

4.1 New York Times e a cobertura norte-americana

A primeira notícia sobre o caso, que mais tarde seria nomeado como “O povo vs O.J. Simpson”, publicada no New York Times, foi “O.J. Simpson’s Ex-Wife Slain At Her Condo in Los Angeles”, ou em tradução livre, “Ex-mulher de O.J. Simpson é assassinada no condomínio onde morava em Los Angeles”. A matéria foi escrita por Seth Mydans, ao que tudo indica no dia 13 de junho, para a editoria “U.S.”, sendo veiculada no dia 14 de junho de 1994.

A segunda notícia do *corpus*, também publicada no New York Times, é “Simpson Is Charged, Chased, Arrested” (“Simpson é acusado, perseguido e preso”), escrita por Seth Mydans e publicada no dia 18 de junho de 1994. Ao contrário da primeira, esta tem uma espécie

de chapéu⁴, “O caso Simpson: o fugitivo”, o que indica um caminho de leitura, apresenta o assunto do que trata o texto que o sucede.

O chapéu, ou retranca, exerce função de nomear o acontecimento (Charaudeau, 2010), o que confere existência discursiva e jornalística ao que aconteceu. Nas primeiras matérias veiculadas, verifica-se, assim, o trabalho dos jornalistas em dar um nome para o acontecimento com o qual o caso será identificado ao longo de toda cobertura.

Esse chapéu também informa outro posicionamento do New York Times: de suspeito, O.J. Simpson passa a fugitivo, configurando a forma como a figura discursiva dele vai sendo construída ao longo do acontecimento mediático.

A terceira matéria do *corpus* selecionado do New York Times é intitulada “Júri absolve Simpson em duplo assassinato” e foi publicada no dia 4 de outubro de 1995, um dia depois do veredito final e mais de um ano depois dos assassinatos e início do acontecimento. Escrita por David Margolick, a matéria é precedida por um chapéu, “Inocente: visão geral”, que como será especificado mais a frente segue o padrão das publicações sobre o caso nesta data, e uma linha fina, “Nação enfeitiçada é dividida pelo veredito”, frase que já deixa explícito o poder de mobilização de audiência que o caso teve.

Como o próprio chapéu esclarece, a matéria constrói uma visão geral do final do julgamento cujo resultado foi a absolvição de Simpson. O fato, logo no primeiro parágrafo, é considerado como mais um obstáculo superado pelo ex-jogador, que já havia passado por problemas durante a infância, os quais também superou e “correu para a fama e fortuna”. Em seguida, o leitor tem contato com um breve resumo dos argumentos que absolveram O.J., uma pequena descrição de qual crime se tratava e de quanto tempo durou o julgamento. A leitura de um veredito que fez com que “grande parte da nação, incluindo o Presidente Clinton, parasse seu serviço para ouvir”.

Outro elemento que chama a atenção nesta terceira notícia é a escolha do repórter por citar duas vezes a afirmação de Fred Goldman, pai de Ronald Goldman (a outra vítima), na qual ele afirma que a absolvição de O.J. é o segundo maior pesadelo da vida dele. Esse fato indica um posicionamento negativo do jornal diante do veredito definido naquele dia, uma vez que, além dos dizeres de Goldman, durante a reportagem, o jornal destaca a fala de um especialista

⁴ “Jargão jornalístico para designar aquilo que vem acima do título, como uma apresentação deste” (MANO, 2008)

em Direito, que afirma ter sido o dinheiro e a fama de Simpson alguns dos responsáveis pela vitória da defesa, por exemplo.

As três matérias selecionadas do New York Times para análise seguem um padrão de articulação dos elementos: todas trazem falas diretas de fontes, como o porta-voz do posto policial do condado de Los Angeles⁵, Scott Carrier, que afirma: “Parece que ambos foram vítimas de fortes lesões”⁶, o advogado de defesa de Simpson, Robert Shapiro, esclarecendo o que disse ao cliente sobre o acordo de apresentação à polícia e dizeres do próprio O.J. quanto à sua busca pelos culpados pelos crimes, após ser absolvido. Além disso, elas têm autoria especificada e, embora tragam as legendas e créditos, o site não disponibiliza as imagens de fato. De forma geral, a principal diferença entre as três notícias é a construção da imagem de O.J. Simpson, que passa de testemunha a acusado de um duplo assassinato em fuga e termina como uma pessoa inocente e que supera obstáculos.

Ao analisar as três matérias é possível verificar como o caso tomou grandes proporções nos Estados Unidos, passando a ter uma identidade marcada pelos chapéus utilizados, por exemplo. Assim, há o crescimento da cobertura midiática: no primeiro marco, em 13 de junho de 1994, o dia noticioso trouxe apenas uma notícia que ainda não tinha identificação, a partir do segundo marco já haviam mais textos e um item de reconhecimento entre eles, o chapéu “The Simpson case”.

O último marco do acontecimento tem um ápice de matérias produzidas entre os três marcos analisados, com quase 13 notícias e todas identificadas com o chapéu “Not Guilty”. Essa intensificação no interesse pelo caso é evidenciada na própria notícia, que traz como linha fina “Nação enfeitiçada é dividida pelo veredito” e ainda cita que até mesmo o Presidente do país parou para ver o final do julgamento.

4.2 O Globo: o caso no jornal brasileiro

A primeira matéria sobre o caso, no O Globo, foi publicada no dia 15 de junho de 1994, com o título “Ídolo do futebol americano é suspeito de matar ex-mulher”. O texto, publicado na editoria de Esportes, traça o cenário do acontecimento, explicando os fatos conhecidos até

⁵ “Los Angeles County Coroner's Office”

⁶ “It appears both have been victims of sharp-force injuries”

então, dois dias depois do crime ter sido descoberto. Logo nas primeiras linhas, o acontecimento é nomeado como “uma tragédia” que, ao contrário do que se espera em casos de duplo assassinato como este, “tomou conta do noticiário esportivo dos Estados Unidos”.

A segunda matéria do O Globo presente no *corpus* de análise foi publicada em 18 de junho de 1994 e tem como título “A queda de um herói americano”. Nela, é noticiada a fuga de Simpson, caracterizada como “espetacular”, que havia ocorrido um dia anterior e que culminou na prisão do jogador. Assim, é descrito um cenário de perseguição: com “mais de dez carros da polícia” e “um helicóptero”, e que termina depois de Simpson “rodar por mais de cem quilômetros pelas ruas de Los Angeles”.

A terceira matéria analisada do O Globo é “A absolvição de US\$ 6 milhões”, publicada no dia 4 de outubro de 1995, um dia depois do veredito final. Trata-se do texto principal de uma reportagem especial sobre o caso que traz outros componentes, como boxes com informações sobre os jurados, dados e informações do julgamento e fatos que aconteceram durante o processo.

De forma geral, O Globo segue um padrão na construção da imagem de O.J. nas três notícias: ressaltar o fato do acusado ser uma celebridade nos EUA. O mesmo acontece com Ronald Goldman que foi retratado durante toda a cobertura apenas como amigo de Nicole, esta descrita apenas como ex-mulher de Simpson. Seu nome completo, inclusive, sofre alterações entre as três matérias, trazendo ora todos os sobrenomes, ora apenas o nome de sua família e ora somente seu primeiro nome. Outra semelhança entre os textos é que eles não trazem uma autoria, apenas a localização.

Nos textos publicados nos dias 18 de junho de 1994 e 04 de outubro de 1995, os feitos de O.J. enquanto esportista já não são mais tão importantes e o tema esporte, em si, também já não é tão citado quanto na primeira notícia sobre o caso, que está, inclusive, na editoria “Esporte”. De forma geral, essas matérias têm sua construção feita de forma similar, com uma abordagem semelhante do caso enquanto crime, propriamente dito, ao passo que a primeira parece priorizar a “notícia de celebridade”.

Comparando a construção do acontecimento “O povo vs O.J. Simpson” através da análise de matérias publicadas nos jornais New York Times e O Globo, nos anos de 1994 e

1995, é possível verificar que a imprensa brasileira foi em muito pautada pelas publicações norte americanas, isso pode ser explicado pelo fato do acontecimento ter ocorrido nos Estados Unidos. Exemplo disso são as datas de publicação das notícias: no O Globo as matérias demoravam para serem publicadas, enquanto no New York Times os textos já estavam no jornal do dia seguinte aos fatos ocorridos. Além disso, nenhum dos textos que compõem o *corpus* brasileiro tinha a assinatura de um repórter, ao contrário do norte americano, no qual todas têm autoria explicitada.

Nesse sentido, outro aspecto que chama a atenção é a quantidade de falas diretas e indiretas das fontes,. No *corpus* selecionado do O Globo, a matéria que traz mais afirmações tem apenas cinco, enquanto no New York Times um texto chega a ter dezesseis falas. Conseqüentemente, o número de personagens e fontes que cada veículo analisado traz em suas matérias segue o mesmo padrão, com a publicação brasileira trazendo no máximo onze pessoas e a norte americana alcançando vinte e uma.

Além disso, um fator a ser ressaltado é a descrição de cenários e fatos feita em algumas partes dos textos, que aparecem mais na publicação brasileira do que na norte americana. Em todas as matérias do O Globo existem frases como “uma tragédia”, “fuga espetacular” e “o mais sensacional julgamento da história americana”, que evidenciam o posicionamento discursivo do jornal ao nomear, por meio de adjetivos, os fatos ocorridos. Já no New York Times, descrições desse tipo acontecem apenas em um dos textos do *corpus*, no qual a construção da tentativa de fuga de Simpson se assemelha à narração de um filme de ação que utiliza frases como “perseguição extraordinária” e “grande caçada”.

A construção dos títulos também se destaca na comparação entre as notícias dos dois países, já que as brasileiras parecem trazer chamadas mais apelativas. Um exemplo disso está nas titulações dos textos referentes ao segundo marco do acontecimento. Enquanto o New York Times traz “Simpson é acusado, perseguido e preso”, a do O Globo tem como título “A queda do herói americano”, o que lhe confere um tom dramático antes mesmo de o texto começar.

Embora se diferenciem em alguns aspectos como os citados anteriormente, as notícias dos dois jornais analisados têm aspectos em comum, como por exemplo, a caracterização dos três principais personagens. O.J., Nicole e Ronald são construídos durante todo o acontecimento

como: o astro do futebol e ídolo americano, a ex-mulher vítima e, simplesmente, vítima, variando em pouquíssimas ocasiões dos textos.

5. Considerações Finais

Partindo do objetivo deste trabalho de analisar comparativamente a construção do caso “O povo vs O.J. Simpson” nos jornais The New York Times e O Globo, evidenciando três marcos do acontecimento: descoberta do crime, fuga de O.J. e veredito do julgamento; é possível concluir que, de forma geral, as notícias se aproximam quanto ao tipo de conteúdo e informações. Nesse cenário, é importante salientar que devem ser considerados todos os fatores que estão associados à importância que o caso teve para a sociedade norte americana e as possíveis dificuldades de cobertura, pelo jornal brasileiro, de um caso que aconteceu em outro país e que não teve tanta repercussão no Brasil.

É possível afirmar que a construção do acontecimento do duplo assassinato amparou-se totalmente na imagem de O.J., o principal suspeito do crime, nos dois países. A personificação das vítimas acontece de forma rasa, entre todas as notícias impressas. Por exemplo, o único título que não tem Simpson como sujeito é a primeira do *corpus* publicado no The New York Times em 14 de junho de 1994, que, mesmo se referindo à Nicole, ainda traz a atenção para o ex-jogador - “Ex-mulher de O.J. Simpson é assassinada no condomínio onde morava em Los Angeles”.

Outro indício dessa estratégia discursiva articulada pelos veículos de comunicação são as citações à fama de O.J. e à sua carreira de jogador de futebol americano feitas durante as narrativas. Nas notícias, esse fato pode ser exemplificado pelas tentativas de construir o ex-jogador com uma imagem desfavorável, o que é denegrado não é a sua integridade enquanto pessoa em si - com uso de expressões que questionem seu caráter, por exemplo-, mas sim sua carreira, com expressões como “ídolo que virou vilão” ou “ex-ídolo” .

Enfim, a construção da narrativa nos dois jornais analisados indicam que “O povo vs. O.J. Simpson” não foi um caso comum, pelo contrário, se trata de um acontecimento midiático, já que, assim como Katz (1999) explica, envolveu drama, transmissões ao vivo que atraíram grande parte da população norte americana despertando suas emoções. Muitas vezes, uma identificação com o ex-jogador, por parte do público, que chegou à formação de verdadeiras

torcidas em frente ao tribunal, com Simpson sendo, para alguns, o herói contra o racismo e, para outros, o vilão reflexo de uma sociedade que privilegia os ricos e famosos.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. **O discurso das mídias**. Trad. Angela S. M. Corrêa. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

G1, Portal. **Obama chega a Cuba para visita histórica de três dias**. Portal G1. Disponível em: <g1.globo.com/mundo/noticia/2016/03/obama-chega-cuba-para-visita-historica-de-tres-dias.html>. 2016. Acesso em: 15/06/2017

GILL, Rosalind. **Análise de Discurso**. In. BAUER, Martin W.; GASKELL, George (editores). Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 244-270.

MACHADO, Marcia Benetti. **Jornalismo e perspectivas de enunciação: uma abordagem metodológica**. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 14, p. 1-11, janeiro/junho 2006.

MANO, Maíra Kubík T.. **A mídia e as mulheres de “bom senso”: um estudo de caso sobre a ocupação da Aracruz Celulose**. Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder. Florianópolis, de 25 a 28 de agosto de 2008.

KATZ, Elihu. Os acontecimentos mediáticos: o sentido de ocasião. In. TRAQUINA, Nelson (Org). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. p.59-60. Vega. 2. ed.1999.

RODRIGUES. Adriano Duarte. O acontecimento. In. TRAQUINA, Nelson (Org). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Vega. 2. ed.1999. p.27-33.

TRAQUINA, Nelson. Ser ou não ser notícia?. In. **Teorias do Jornalismo. A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, V.II, 3. ed. rev. 2013. p. 59-60.

TOOBIN, Jeffrey. **American Crime Story: O povo vs O.J. Simpson**. Darkside Books. 2016.